

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NA VIDA DOS JOVENS**

**THE IMPORTANCE FINANCIAL
EDUCATION IN YOUNG PEOPLE'S
LIVES**

Ana Gabriela dos Reis LEITE
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail: eitegabi@hotmail.com

Agenor Neto Cabral da CRUZ
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail:
agenorcabral@catolicaorione.edu.br



RESUMO

Esta pesquisa investiga qual a importância da Educação Financeira na vida dos jovens. Para isso, vale-se de um estudo de natureza bibliográfica e uma pesquisa realizada no município de Araguaína-TO, fundamentadas em aportes teóricos, que possibilitem levantar questões sobre vida financeira dos jovens, bem como seus investimentos e estratégias para o sucesso nas finanças. Portanto, analisar-se-á os caminhos e a importância que essa educação tem para as pessoas, e as possibilidades que a mesma trás para se criar adultos mais responsáveis financeiramente. Tendo a pesquisa, por principal objetivo apresentar como um grupo de jovens analisam suas finanças pessoais, com essa investigação será possível efetivar que o conhecimento financeiro necessita ser implementado na vida cotidiana das pessoas.

Palavras-chave: Financeira. Educação financeira. Investimento. Estratégia para sucesso nas finanças.

ABSTRACT

This research investigates the importance of Financial Education in the lives of young people. For this, it uses a bibliographic study and a research carried out in the municipality of Araguaína-TO, based on theoretical contributions, which make it possible to raise questions about the financial life of young people, as well as their investments and strategies for success in finance. Therefore, the paths and importance that this education has for people will be analyzed, and the possibilities it brings to create more financially responsible adults. The main objective of the research is to present how a group of young people analyze their personal finances, with this investigation it will be possible to realize that financial knowledge needs to be implemented in people's daily lives.

Keyword: Financial. Financial education. Investment. Strategy for success in finance.

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira nunca foi tão importante quanto é nos dias atuais. Ela consiste na habilidade de conceder mecanismos que possibilitem as estratégias sábias para a tomada de decisões, seja no âmbito administrativo de recursos financeiros, ou seja, no

investimento de múltiplas formas. Além de tudo, ela é capaz de ajudar o indivíduo, o auxiliando nas suas decisões cotidianas.

A falta da Educação Financeira para as pessoas está totalmente alinhada com os níveis de endividamento e com a forma com que o dinheiro é aplicado. O potencial de endividamento se tem pela má administração dos recursos financeiros e pelo baixo recurso orçamentário disponível. A ausência de ensinamentos básicos sobre finanças na grade curricular, acerca de como gerenciar com inteligência seus recursos, acaba gerando uma falta de conhecimento e informações sobre o seu próprio planejamento financeiro pessoal, aumentando assim, os níveis de endividamento.

Considerando o exposto acima, esse trabalho tem por questionamento conseguir identificar de que modo os problemas por falta de planejamento pessoal podem influenciar nos níveis de endividamento da juventude e na falta de conhecimento financeiro desses jovens. Buscando-se compreender, como isso está atrelado aos índices ainda baixos de investidores na Bolsa de valores no Brasil, levando em consideração outros países, onde os investimentos são mais recorrentes.

Partindo dessa premissa, o artigo tem como principal intuito, gerar conhecimento e potencializar as estratégias que auxiliem no retorno financeiro, no aumento de patrimônio e que diminua os índices de dívidas. Consequentemente, suscitando uma melhora na gestão individual, apresentando planejamentos e possíveis estratégias de investimentos. Além de, levar uma conscientização quanto à importância de mais de uma fonte de renda, para a construção de riqueza, tudo estando atrelado à sabedoria financeira.

É importante frisar que mediante as dificuldades enfrentadas pela sociedade juvenil, a Educação Financeira existe como principal ferramenta aliada para o bom funcionamento da base financeira, tanto pessoal, quanto corporativo. Uma empresa que entende os problemas da saúde financeira da corporação e opta em melhorar, tem como principais auxiliares na resolução das possíveis problemáticas os Gestores, Administradores e Consultores. Esses profissionais trabalham para que o Operacional, Tático e Estratégico funcionem de forma solidificada.

Compreendendo essa questão, o artigo parte por objetivo geral o de aumentar a consciência dos gastos diante dos jovens brasileiros, evitando possíveis dívidas. Gerando com isso, a criação da Reserva de Emergência, ao mesmo modo em que, será potencializado os Investimentos e a aplicação da ferramenta da Educação Financeira, buscando revelar as vantagens decorrente da sua utilização a médio e longo prazo.

Em consonância, o objetivo específico é abordar a importância da Consultoria Financeira como ferramenta de Gestão, levantando-se, através de pesquisas pautas sobre a Educação Financeira. Buscando analisar de que forma os indicadores financeiros podem auxiliar no aumento do retorno financeiro. Tudo, enfatizadas diante das vantagens decorrentes da utilização das ferramentas que a Educação Financeira é capaz de proporcionar.

Portanto, a metodologia aplicada será de cunho qualitativa e quantitativa, através de Pesquisas Bibliográficas em livros e *sites*, que envolvem o tema. Além de, a aplicação de um formulário pelo *Google Forms*, através de gráfico, com uma amostra de um grupo de Jovens de Araguaína, com a faixa etária de 18 a 24 anos, buscando compreender qual o nível de conhecimento da sociedade juvenil e em qual grupo eles se encontram: poupador, gastador ou investidor.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Atualmente são crescentes casos de jovens que possuem um trabalho rentável e que não sabem como realizar aplicações e investimentos com o dinheiro que ganha. Muitos deles, não possuem ou possuíram a educação financeira na base familiar, tão pouco, nas escolas onde estudaram.

Visando a necessidade que muitos jovens possuem de ter uma educação financeira, o MEC, apoia a inserção dessa educação no currículo da educação básica, pois “a educação financeira está entre os temas da atualidade sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se do conjunto de conhecimentos entendidos como essenciais para o fortalecimento da cidadania e voltados para ajudar a população” (MEC, 2018, n.p), essa ajuda fará com que se tenha no meio social adultos mais conscientes financeiramente.

Ressaltando assim, uma pauta gerada por muitos, de que a educação financeira é capaz de criar adultos mais conscientes de seus gastos e investimentos. E que, a falta dessa educação no seio da juventude pode gerar graves danos financeiros a sua vida adulta.

Isso, afirma-se ainda mais em uma matéria postada pelo Ministério da Educação – MEC, no *site* da Base Nacional Comum Curricular, onde foi realizado pelo professor Emerson do Nascimento Silva, juntamente com o Colégio Estadual Barão do Rio Branco, Rio Branco (AC), um projeto com os jovens da escola sobre a educação financeira. Teve-se como pressuposto a “necessidade de os jovens entenderem a complexidade e a viabilidade do uso da matemática financeira em suas vidas” (SILVA, [s.d], online).

Ao observar a matéria, as indagações realizadas pelo professor e as pesquisas que os alunos fizeram em campos, é possível destacar que gerar o pensamento e o estímulo sobre a educação financeira nos jovens, levanta uma grande reflexão e aprendizado na vida dos mesmos. Através do projeto, despertou-se nos alunos seus interesses pelo assunto, buscando compreender a realidade em que, uma má ou boa administração de suas finanças é capaz de proporcionar para sua vida pessoal, trazendo muitos preceitos a essa questão.

Desse modo, parte-se do pressuposto de que a educação financeira é importante, pois, viabiliza para as pessoas a oportunidade de conhecer a como cuidar melhor de suas finanças, proporcionando a oportunidade de construir um patrimônio, promovendo consequentemente, uma quietude para a pessoal e até mesmo para sua família.

Saber identificar como a variação do dólar pode impactar nos investimentos, conhecer a renda fixa, ativa, passiva dentre outros, e como lidar com os momentos de incertezas do mercado, são algumas funcionalidades que o estudo da educação financeira é capaz de proporcionar ao sujeito, para que o mesmo não dependa apenas de seu salário fixo, podendo conseguir ganhar mais atributos.

Semelhantemente, compreende-se que a educação financeira irá proporcionar uma mudança de hábitos e mentalidade. De conforme, afirma-se que ela é um conjunto de ações para que se consiga uma independência financeira. Portanto, a educação financeira é o primor de saber dominar o dinheiro, tudo que ganha, tudo que gasta, investimentos, de modo geral é ter o controle e a consciência desse conjunto e que a falta dessa educação na base familiar e escolar é capaz de prejudicar a vida financeira de milhares de pessoas.

ENDIVIDAMENTO NA JUVENTUDE

A Falta de conhecimento sobre Finanças, e o acesso fácil aos limites de Crédito, têm gerado índices exacerbados de endividamento, principalmente entre pessoas com faixa etária entre 18 e 29 anos. Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), cerca de 12,5 milhões de brasileiros estão inadimplentes, isso representa 46 % dos Jovens entre 25 e 29 anos, e 19 % dos Jovens entre 18 e 24 anos estão drasticamente endividados.

Por conseguinte, “o endividamento pessoal não está diretamente ligado à renda do indivíduo, e sim à forma como ele administra as suas receitas e despesas” (CERBASI, 2003, p. 64). Portanto, para Kiyosaki e Lechter (2000), fundamentos financeiros deveriam ser ensinados desde os primeiros anos escolares, uma vez que este será um assunto que acompanhará qualquer indivíduo ao longo da sua vida e será um dos fatores

preponderantes para aqueles que pretendem gozar de uma saúde financeira equilibrada e tranquila.

Com isso podemos afirmar que os fatores preponderantes para o alto endividamento da juventude na atualidade, não está somente baseado no acesso fácil e indiscriminado do crédito, mas o principal fator é justamente a falta de Educação Financeira. Pensando nisso, ressalta-se que essa precisa existir desde a infância, para que enquanto adultos, as pessoas se tornem eficientes, e para que a criança cresça com uma mentalidade que almeja a saúde financeira, inserindo assim pequenos hábitos, que propiciam uma liberdade financeira.

Aprendendo assim mecanismos para multiplicar o patrimônio e diversificar os recursos. O Planejamento Financeiro, por exemplo, é uma ferramenta primordial, e um bom aliado visto que ele auxilia na tomada de decisão de forma assertiva, além de fazer um mapeamento da realidade financeira do presente e futuro, por meio da elaboração de estratégias, a fim de atingirem seus objetivos de vida.

Já Cerbasi (2005) diz que planejamento financeiro pessoal é o entendimento do que podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro. É ainda tomar decisões coesas com a situação financeira atual, com intuito de viver bem tanto no presente, como no futuro, plantando decisões no hoje, para colher os resultados no futuro, mesmo que isso signifique adiar um sonho de curto, médio ou longo prazo.

A organização financeira pessoal tem significativa importância para que os indivíduos usem sua renda de forma eficaz, permitindo melhores escolhas de investimentos, consumos, gastos básicos e não deliberados, bem estar, segurança e satisfação de desejos. Em contrapartida, como consequência esperada, a vida será regida com maior disciplina, o que trará organização a outros níveis. (CERBASI, 2009).

INVESTIMENTOS PESSOAIS

A falta de educação financeira na vida dos brasileiros reflete de forma negativa nos *rankings* de endividamento da população. Segundo o Conselho Federal de Administração (2015), a falta de conhecimento sobre investimentos, poupança e da realidade financeira das pessoas, fazem com que as mesmas comprem de forma compulsória, sem ao menos realizarem análises sobre suas realidades.

Segundo o Conselho Federal de Administração (2015, p. 3):

Quatro em dez brasileiros estavam inadimplentes em abril de 2015, de acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Isto equivale a

55,3 milhões de pessoas, ou seja, 38% da população brasileira de 18 a 95 anos, com dívidas pendentes. A pesquisa revelou ainda que grande parte dos brasileiros faz compras sem nenhum planejamento e muitas vezes se rende ao financiamento fácil – principalmente por meio de empréstimos consignados.

Diante de tal cenário de endividamento, é evidente que as pessoas necessitam terem os conhecimentos que a educação financeira é capaz de proporcionar. Para que, através da boa administração de suas finanças pessoais, consigam reverter essa situação.

Realizar investimentos, após ter todo o planejamento e controle financeiro pessoal, é um dos caminhos que levam os indivíduos a alcançarem a independência financeira. Ainda segundo o Conselho Federal de Administração (2015), investir tanto pode significar em uma forma de colocar o dinheiro em algo, buscando obter lucros, como pode significar também na realização de sacrifícios que o consumidor faz no momento, para se obter os resultados no futuro. Ambos tendo por objetivos fazer com que o dinheiro cresça, ou seja, se multiplique com relação ao seu estado inicial.

Inúmeras são as formas para começar um planejamento de investimento, Cerbasi (2005), diz que para o começo é necessário guardar quantias para situações de emergências, ou seja, realizar uma reserva de emergência, logo após, a pessoa deve certificar-se de que está totalmente seguro financeiramente, se possui dívidas ou não. É preciso segundo o autor, realizar uma análise panorâmica das possibilidades da realização de investimentos no momento, para que por fim se consiga investir através de metas, longe das zonas de perigos, que são investir antes do momento certo, antes de haver uma adequação do planejamento financeiro, para que a aplicação do dinheiro não saia desordenada e não cause frustrações pessoais por não cumprir os objetivos pré-estabelecidos.

Em suma, é importante ressaltar que diante desse cenário de investimentos o hábito de poupar traz mais possibilidades, uma vez que, quando a pessoa é capaz de ter uma consciência financeira, ela irá realizar um planejamento, poupar e o que conseguir guardar de sua renda irá, posteriormente, investir. Resultando que, não necessariamente para realizar investimentos a pessoa precise ganhar muito dinheiro ao mês, mesmo ganhando o mínimo, se realizar um planejamento bem elaborado e saber poupar, conseguirá ter dinheiro suficiente para realizar investimentos.

Zaremba (2007, p. 39), reafirma dizendo que:

O primeiro item de um plano de investimento é o esforço para poupar, devido a uma razão muito simples: você precisa de dinheiro para poder

investir. Assim, o ato de poupar deve ser considerado um hábito. Trata-se de um remédio de ação a longo prazo para sua vida financeira. A capacidade de poupar, contudo, varia de acordo com o nível de renda e as necessidades pessoais e familiares de cada um. Essa capacidade pode ser avaliada e maximizada com a utilização da ferramenta “orçamento doméstico”. Entretanto, um bom alvo é poupar 10% dos seus rendimentos. Em outras palavras, não há segredos para se realizar um plano pessoal de poupança. As regras desse jogo chamam-se “força de vontade” e “disciplina”.

O Conselho Federal de Administração (2015, p. 40), disse que o investimento possui “famílias”, ou melhor, dois tipos de grupos, sendo eles: renda variável e renda fixa. Essas são as categorias de investimentos, cada uma possuindo suas funcionalidades e especificidades diante do planejamento.

Reserva de Emergência

O ato de poupar não serve apenas para realizar investimentos, pois isso será uma consequência do planejamento financeiro e dos objetivos pré-traçados, ela serve, em um primeiro momento para se criar uma reserva de emergência, que posteriormente pode ser utilizada para a realização de investimentos.

O Conselho Federal de Administração (2015, p. 40), afirma que, “sobra de dinheiro é extremamente desejável, pois permitem que as pessoas tenham reservas financeiras (importante para períodos difíceis) e acumulem dinheiro para realizar para realizar sonhos e planos”. Assim, o ato de poupar em um primeiro momento ajuda a pessoa a criar uma reserva de dinheiro, para períodos de emergências, como acontecimentos que saem do controle financeiro, por outro lado, esse mesmo ato de poupar possibilita a pessoa a criar reservas que futuramente podem ser utilizadas para a realização de investimentos que gerem retorno financeiro.

Sobre a importância de poupar dinheiro, Macedo Jr. (2007, p. 40), diz que:

Fazer sobrar um pouco todo mês é necessário e interessante por diversas razões. Permite que você acumule dinheiro para um consumo futuro sem pagar juros e que faça reservas para eventuais emergências. Poupança, você terá economia para educação dos filhos, aposentadoria, reforma da casa, compra do primeiro imóvel, bem como para outros projetos. Além disso, guardar parte da renda regularmente é um instrumento útil para fazer o dinheiro trabalhar para você, em vez do contrário. Isso ocorre porque, ao poupar, você se torna capaz de fazer investimentos e usufruir a renda que estes geram. Porém, mais importante do que todos os motivos anteriores, a formação de uma boa poupança o ajuda a ter tranquilidade e paz de espírito para realmente aproveitar as coisas boas da vida.

Portanto, poupar vai além do economizar, haja vista que, esse ato permite com que a pessoa deixe de usufruir parte de sua renda traçando objetivos futuros, buscando que seja atribuído um valor maior a sua reserva. Mesmo para pessoas que ganham pouco mensalmente, é possível realizar reservas, isso através de um bom planejamento e orçamento financeiro, pois “dentre os mais variados objetivos possíveis para engajá-lo no planejamento financeiro, pode-se destacar o ato de manter reservas financeiras para emergências, seguir um plano de independência financeira ou apenas levar uma vida equilibrada e organizada” (GAMA, CORREIA [s.d], p. 8).

Renda Fixa

O planejamento financeiro não é tão difícil como muitos imaginam, elaborar um orçamento pessoal faz parte desse planejamento e também se caracteriza como fontes importantes para a capitalização de recursos, doutro modo, para que haja uma tranquilidade financeira tanto pessoal quanto familiar para um indivíduo. Essa tranquilidade, pode vir a partir da realização de investimentos, seja na renda fixa ou variável.

Cerbasi (2007, p. 136) conceituou renda fixa como um “fundo no qual participantes compram as cotas de uma instituição com base em título emitido pelo governo, características de CDB e taxas pré-estabelecidas”. Assim, compreende-se renda fixa por um investimento em que há existência de juros.

Em resumi, os investimentos da renda fixa, são aqueles caracterizados por empréstimos, qualquer tipo de investimento que possui um retorno é formado de juros, refere-se à renda fixa, assim os empréstimos são remunerados para a pessoa que empresta através dos juros. Podendo esses serem “prefixados” ou “pós-fixado”. O Conselho Federal de Administração (2015, p. 41) explica que:

Se diz que um investimento tem juros prefixados quando a taxa de juros é expressa nominalmente logo no começo da operação. Por exemplo: 12,5% ao ano. Quando se fala que um investimento paga 12,5% ao ano, o retorno está definido numericamente, de forma claríssima. O investidor sabe desde o início da operação o valor que irá receber. Já quando um investimento é pós-fixado, a taxa é definida com base em alguma informação que está no futuro, e só se saberá quais são os juros efetivos no momento em que eles forem pagos. Por exemplo, quando um investimento paga juros vinculados à taxa Selic (taxa de juros “básica” da economia brasileira), não sabemos, de antemão, qual será o retorno financeiro do investimento. Temos que esperar até o final do prazo da operação para apurar a taxa Selic do período. Só assim saberemos qual o rendimento real do investimento

Ainda segundo o Conselho Federal de Administração (2015, p. 41), os investimentos da renda fixa mais populares são aqueles em que o indivíduo empresta dinheiro para alguma instituição seja financeira ou governamental, fazendo com que tanto ele que empresta, quanto a instituição que possivelmente empresta para um terceiro, lucrem com esse investimento.

Portanto, o investimento da renda fixa, permite com que o investidor, a pessoa que está concedendo empréstimos não corra grandes riscos de não receber o valor, com isso, o devedor além de pagar o valor emprestado, pagará os juros, assim o credor receberá o valor emprestado mais juros. Desse modo, é importante ressaltar que o investimento da renda fixa, não se refere a valor financeiro fixo, mas sim a taxa de juros fixa.

Renda Variável

Quando alguém decide começar a vida de investidor, existem muitos pontos que devem ser considerados, entre eles, as oscilações do mercado, as decisões pessoais e a capacidade de realizar esses investimentos. Isso, principalmente, quando o investimento se refere a renda variável.

Em síntese, os investimentos da renda variável são aqueles que dão a noção de obter propriedade de algo, os investidores da renda variável, compram um determinado ativo com o objetivo de que esse valorize, automaticamente gerando lucros para seu comprador.

Segundo o Conselho Federal de Administração (2015, p. 42), a grande diferença entre o investimento fixo e a variável é que, o fixo é limitado, haja vista que, a pessoa não consegue ganhar mais do que foi emprestado junto com os juros já estipulados na combinação. Enquanto, o investimento de renda variável, não há limitação de ganhos, pois quando o investidor consegue um ativo, na teoria, ele consegue fazer com que esse ativo se valorize.

Porém, existem riscos como qualquer outro investimento, necessitando que o investidor analise bem o cenário, possíveis ganhos e perdas, pois “imóveis ou ações de empresas (típicos investimentos de renda variável) podem se valorizar indefinidamente. Por outro lado, também podem se desvalorizar e, se o investidor tiver que se desfazer daquele investimento em um momento de baixa nos preços, poderá realizar um prejuízo” (CFA, 2015, p. 42).

Portanto, para que a renda variável comece apresentar lucros ao seu investidor, é necessário ter em mente que “seus rendimentos não são conhecidos ou não podem ser

previamente determinados, pois dependem de eventos futuros, tais como os fatores conjunturais” (ABREU, Edgar, 2022. p. 81).

COLETA DE DADOS PARA VERIFICAR COMO UM GRUPO DE JOVENS ADMINISTRAM SUAS FINANÇAS

Buscando compreender como as pessoas se relacionam e administram suas finanças, realizamos uma pesquisa, com grupos de jovens da cidade de Araguaína-TO. Foram entrevistados 30 jovens, sendo no total de 18 do público feminino e 12 do masculino, com faixa etária entre 18 e 24 anos de idade.

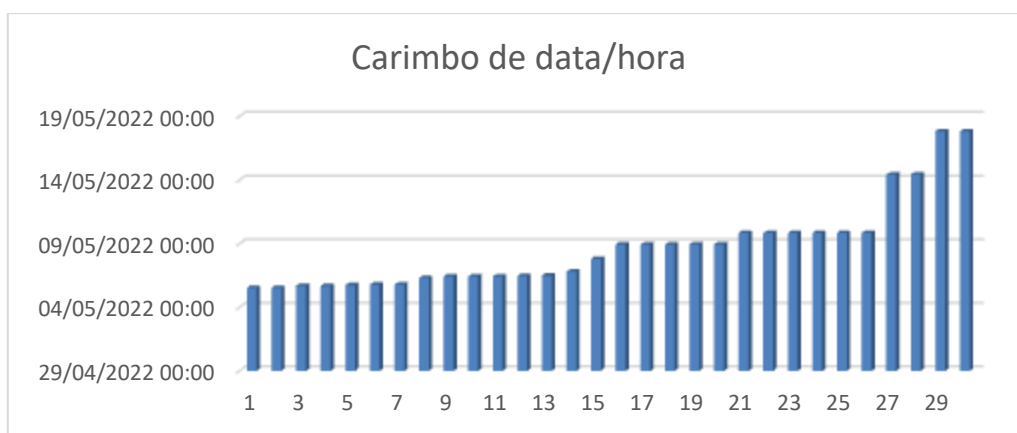
Entre as perguntas mais relevantes estavam: Como você classificaria seu nível de conhecimento sobre Educação Financeira? Como é seu planejamento Financeiro? Ao se planejar financeiramente qual é o objetivo que você almeja? Você possui algum referencial com relação a Educação Financeira? Quanto por cento de sua renda você guarda ou investe? Sendo um dos principais fatores de endividamento o acesso facilitado a altos limites de crédito, como se encontra sua situação financeira em relação a isso? Você possui reserva de emergência ou oportunidade? Em relação a investimentos, quais desses ativos você conhece? Como você se considera? Que atitudes você acha que podem ser adotadas para evitar o endividamento?

O que mais é importante a ser observado, é com relação aos investimentos e ao planejamento financeiro que esses jovens fazem. Quando perguntados sobre como eram executados seus planejamentos, dos 31 jovens entrevistados, 25 responderam que fazer algum tipo de planejamento, entre controles manuais, planilhas e aplicativos financeiros, desses, apenas 5 disseram que não possuem nenhum tipo de planejamento. Porém, quando a pergunta foi com relação a, como os jovens se consideravam, 9 deles disseram que se consideravam devotes, 9 investidores e 11 poupadores. Evidenciando assim, um dado alarmante, uma vez que, mesmo a maioria realizando o planejamento financeiro, 30% desse grupo de jovens possuíam dívidas.

Logo, acredita-se que, a falta de uma educação financeira bem desenvolvida na vida desses jovens podem apresentar grandes consequências para suas relações com o dinheiro e a maneira que utilizam. Isso, afirma-se quando, dos 31 jovens entrevistados, 16 jovens dizem que possuem um conhecimento intermediário sobre a Educação Financeira, ultrapassado a quantidade dos 10 que possuem um conhecimento básico e dos 4 que possuem um conhecimento avançado. Evidenciando assim, que no meio da maioria desses jovens, mesmo todos apresentando objetivos de vida, como adquirir imóveis, ter

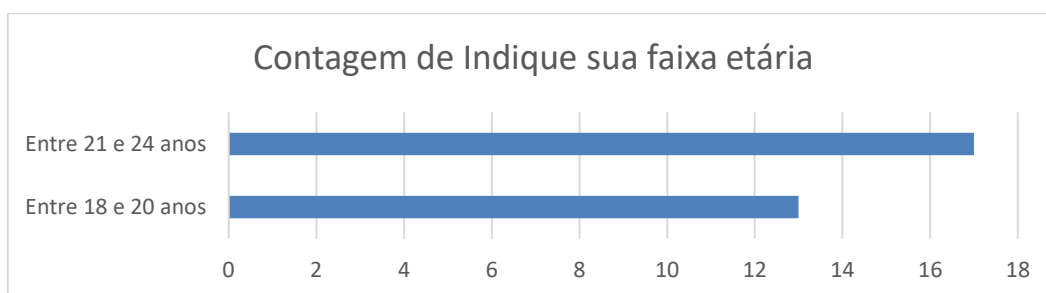
independência financeira e outros, a Educação Financeira ainda é um assunto pouco debatido e estudado, conforme segue abaixo, os dados da pesquisa realizada:

Gráfico 1 – Data e hora da realização da pesquisa.



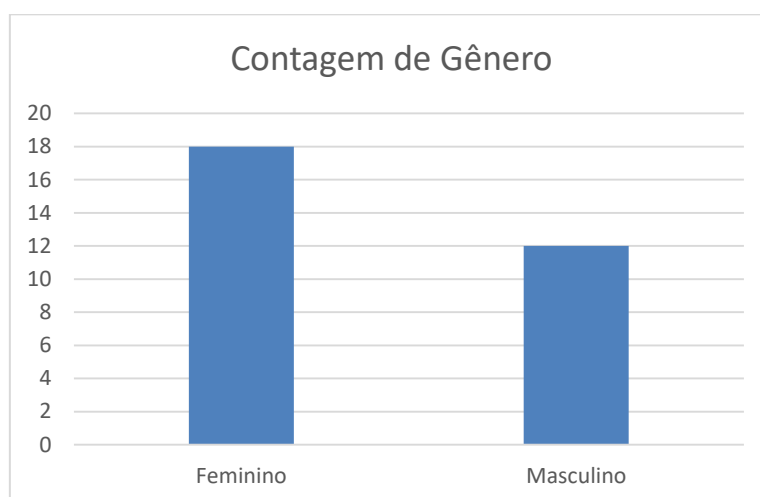
Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados



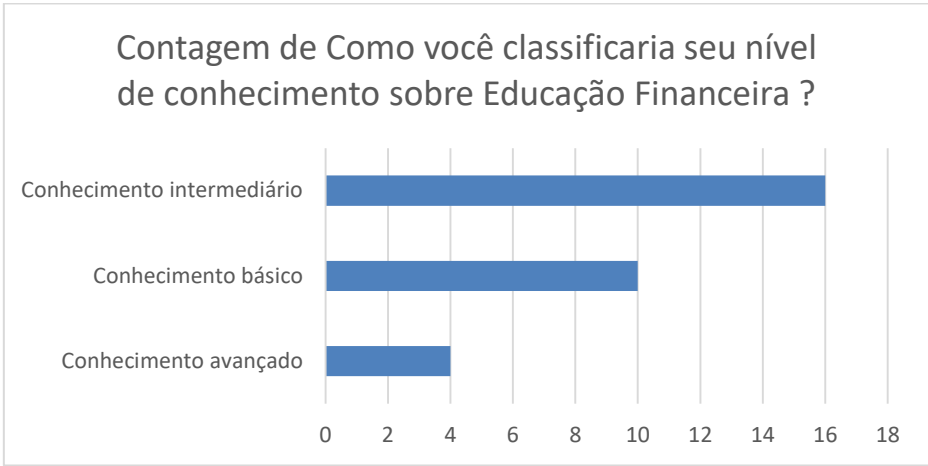
Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 3 – Gênero dos entrevistados



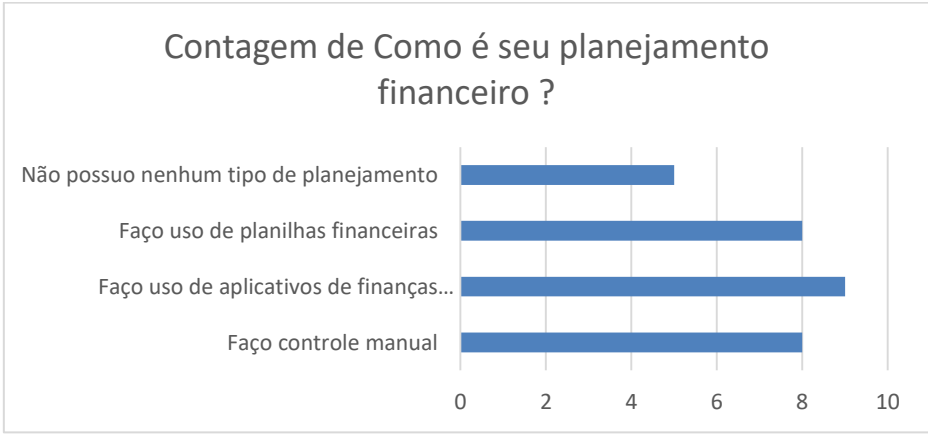
Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 4 – Como os jovens classificam seu nível de Educação Financeira.



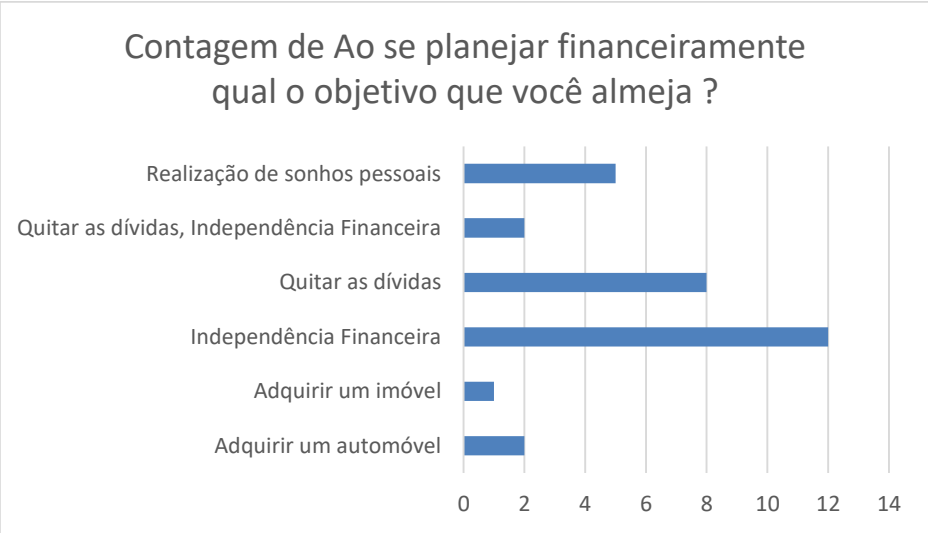
Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 5 – Como os jovens realizam o Planejamento Financeiro



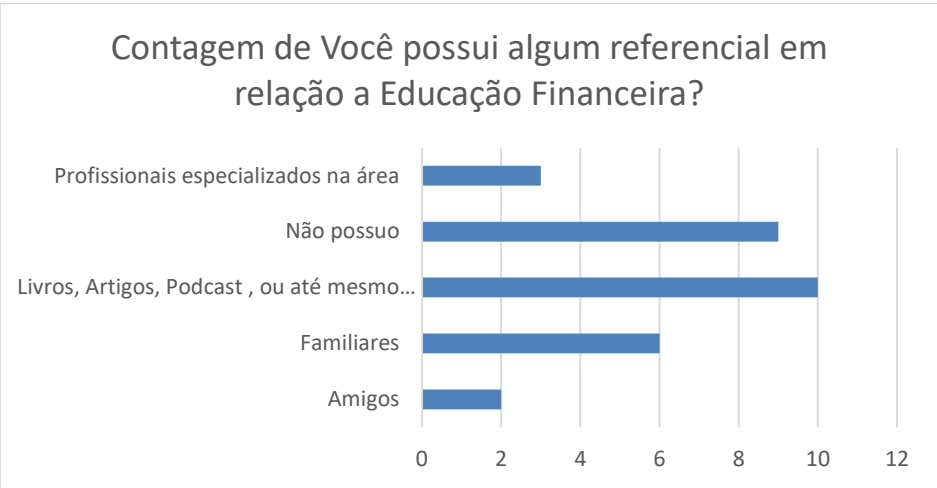
Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 6 – Qual o objetivo dos jovens com o Planejamento Financeiro.



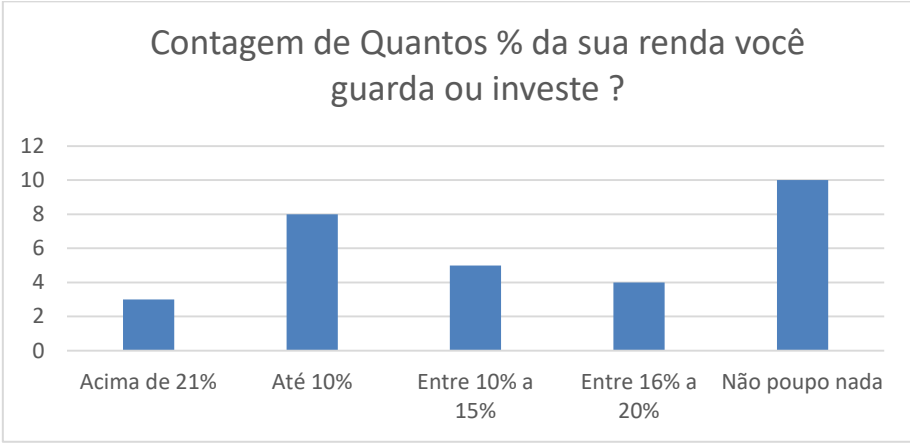
Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 7 – Qual a referência dos jovens com relação a Educação Financeira.



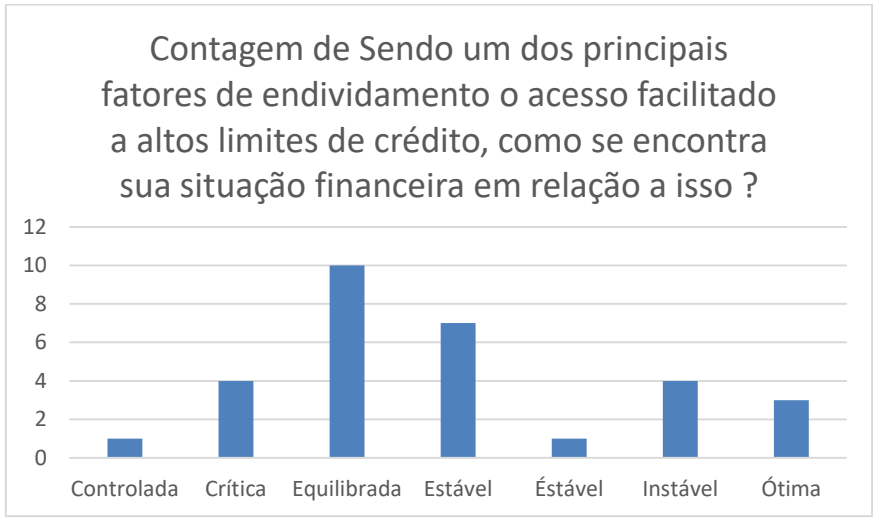
Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 8 – Porcentagem da renda que os jovens guardam ou investem.



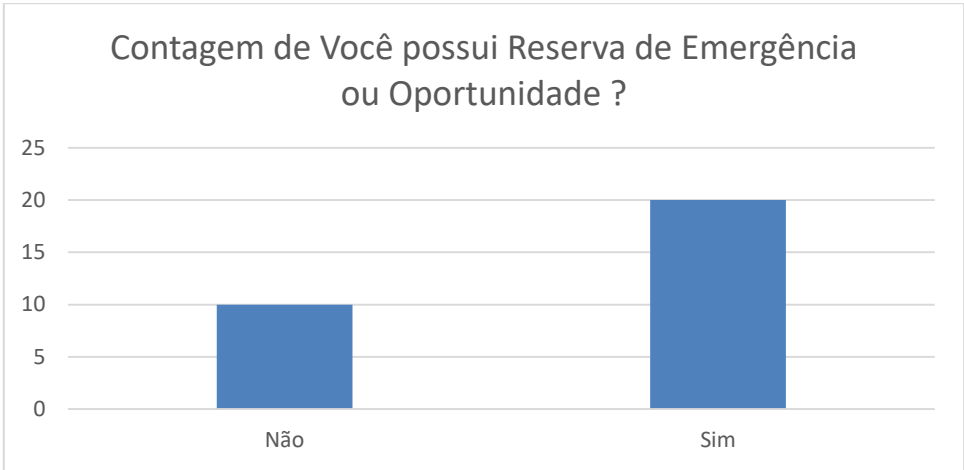
Fonte: Autoria própria (2022)

Gráfico 9 – Como está a situação financeira dos jovens.



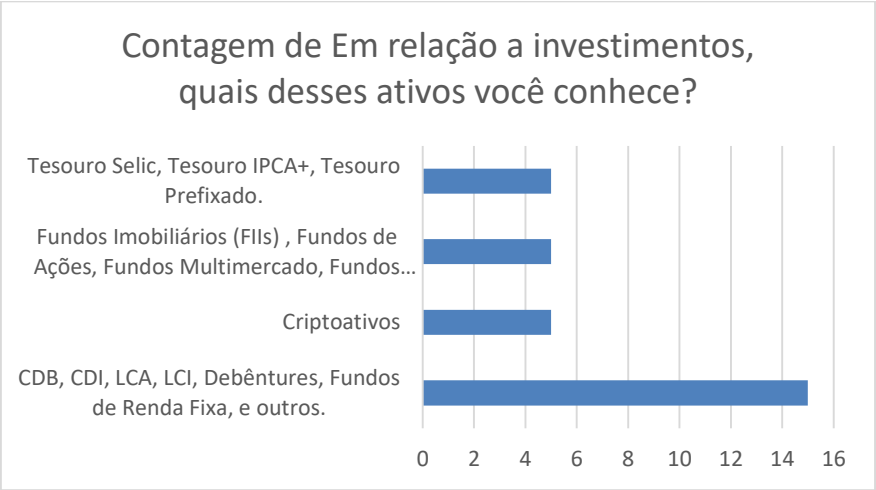
Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 10 – Se os jovens possuem reserva de emergência ou oportunidade.



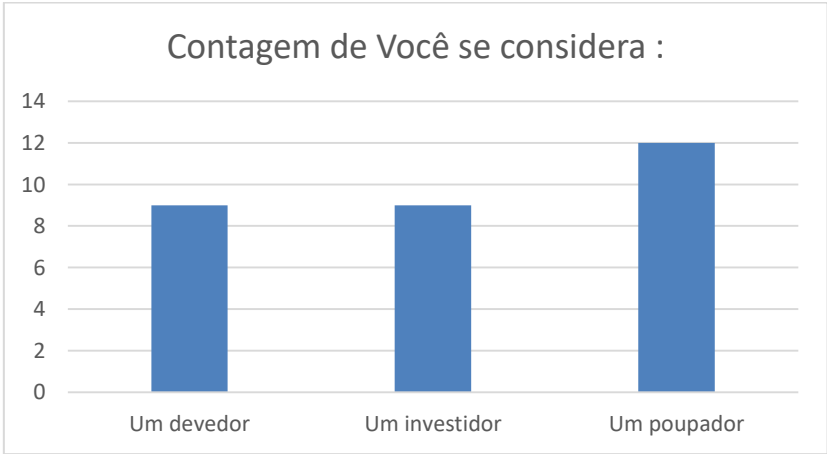
Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 11 – Se os jovens possuem reserva de emergência ou oportunidade



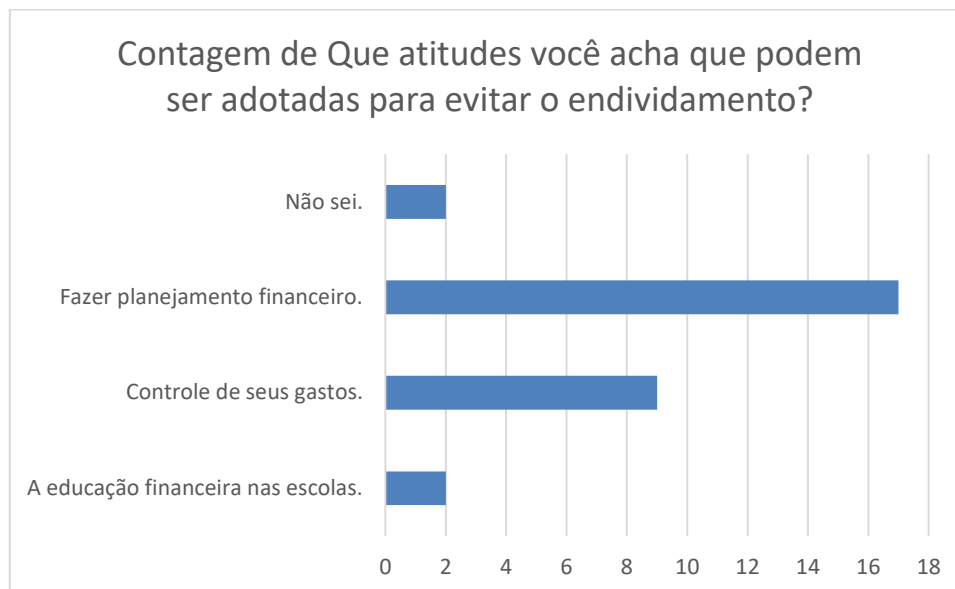
Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 12 – Como os jovens se consideram.



Fonte: Autoria própria (2022).

Gráfico 13 – Medidas que podem ser adotadas para evitar o endividamento



Fonte: Autoria própria (2022)

CONCLUSÃO

As últimas palavras dessa discursão, sintetizam, de modo geral, o que foi o desenvolvimento ao longo dessa pesquisa, quando se propôs o desafio de analisar como um grupo de jovens lidavam com suas finanças pessoais, demarcando a importância da Educação Financeira nesse cenário, embora muito ainda tenha que ser feito para que a mesma se torne mais abrangente.

Ressalta-se que, após a pesquisa é possível afirmar que o tema abordado neste trabalho é extremamente importante, e que a Educação Financeira deve ser promovida para todos, sendo um assunto que diariamente se torna mais valioso na vida das pessoas.

Desse modo, deve-se buscar uma maior ascensão para as pessoas sobre a educação financeira, isso, podendo ser realizado através da efetivação da mesma no âmbito educacional e familiar. Podendo ocorrer através de incentivos que, pessoas que já conhecem sobre o assunto, podem estar oferecendo para aqueles que ainda não conhecem, compartilhando assim, seus conhecimentos.

Para se atingir tal objetivo, é fundamental ter como premissa uma base educacional de qualidade, e sobretudo, para que haja um crescimento qualitativo nas finanças pessoais de cada indivíduo a boa elaboração de um planejamento financeiro.

Com isso, após a análise de dados neste trabalho evidenciadas, é possível afirmar que, os jovens estão começando inserir em suas realidades as funcionalidades da educação financeira. No entanto, de forma ainda muito lenta. Portanto, acredita-se que o trabalho aqui desenvolvido possa contribuir para o aumento do conhecimento sobre a educação

financeira e para a mudança de vida das pessoas. Sendo reafirmado que, muito ainda pode ser feito para a efetivação do mesmo, podendo isso partir, da própria pessoa e do interesse de ajudar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar. **CPA-20**. [s.l.] EdgarAbreu Cursos: 2022. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1WKOTN1MnfHwQSeKnEUHkVW202wxY6Ly/viw> (Acesso em 15 de maio de 2022).

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Mec apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**. Brasília, MEC/SEF. Disponível em <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira> (Acesso em 15 de maio de 2022).

_____. Base Nacional Comum Curricular. **A Educação Financeira gerando adultos mais conscientes na compra**. Brasília, MEC/BNCC. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. (Acesso em 07 de maio de 2022).

CERBASI, Gustavo P. **Dinheiro – Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2005.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem têm**. São Paulo. Editora Gente, 2003.

GAMA, Bruna Soares da; CORREIA, Marcos Vasconcelos. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE**. Disponível em <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf> (Acesso em 15 de maio de 2022).

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais: CFA (2015)**/ André Massaro. – Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015, 59 p.

ZAREMBA, Victor. **Ganhar, cuidar & investir: como chegar ao equilíbrio e ao bem-estar financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2007.